

ANÁLISE CONTRASTIVA DAS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS CONTRAFACTUAIS OU IRREAIS EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS: O CASO DA UNIVERSIDADE DE ESTUDOS INTERNACIONAIS DE ZHEJIANG

Jing LI¹

RESUMO: O uso de construções condicionais contrafactuais ou irrealis é comum entre os falantes de português, mas pode ser difícil para os alunos de língua materna chinesa aprenderem. O presente trabalho procura fazer uma análise contrastiva dessas construções em português e em chinês e apresentar algumas propostas didáticas baseadas na aprendizagem de alunos chineses. Faremos uma análise contrastiva sobre as construções em português e em chinês, focando nas suas propriedades semânticas e sintáticas, seguidas das suas implicações pragmáticas. A metodologia seguida baseia-se num inquérito a dezesseis alunos chineses da Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang, segundo o qual pretendemos classificar e analisar os erros encontrados. Para finalizar, tentamos fazer uma reflexão e elaborar propostas didáticas com o objetivo de melhorar a eficácia das atividades de ensino e aprendizagem sobre as construções.

PALAVRAS-CHAVE: Construções condicionais contrafactuais ou irrealis. Análise contrastiva em português e em chinês. Análise de erros.

CONTRASTIVE ANALYSIS OF COUNTERFACTUAL OR UNREAL CONDITIONAL CONSTRUCTIONS IN PORTUGUESE AND CHINESE: THE CASE OF ZHEJIANG UNIVERSITY OF INTERNATIONAL STUDIES

ABSTRACT: The use of counterfactual or unrealistic conditional constructions is common among Portuguese speakers, but may be difficult for Chinese native language learners to learn. The present paper seeks to make a contrastive analysis of these constructions in Portuguese and Chinese and to propose some didactic proposals based on the learning of Chinese learners. We will make a contrastive analysis of the constructions in Portuguese and in Chinese, focusing on their semantic and syntactic properties, followed by their pragmatic

¹ Mestra em Linguística pela Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU), China. Docente de português da Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang (ZIZU), China. Endereço eletrônico: <lijing@zisu.edu.cn>.

implications. The methodology followed is based on a survey of sixteen Chinese learners at the Zhejiang University of International Studies, according to which we intend to classify and analyze the errors found. To conclude, we try to reflect and elaborate didactic proposals with the aim of improving the effectiveness of teaching and learning activities on constructions.

KEY-WORDS: Counterfactual or unrealistic conditional constructions. Contrastive analysis in Portuguese and Chinese. Error analysis.

INTRODUÇÃO

Para muitos professores de Português Língua Estrangeira (PLE) na China, o ensino das construções condicionais contrafactuais ou irrealis em português pode ser visto como um grande obstáculo ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que para muitos alunos chineses nativos existem variadas dificuldades em compreender e dominar as regras dessas estruturas.

De fato, um grande número de aprendizes chineses não tem um bom entendimento de estruturas condicionais contrafactuais ou irrealis em chinês, o que torna difícil para eles aprender tais sentenças também em português. Além disso, é difícil encontrar métodos ou análises detalhadas de estruturas condicionais contrafactuais ou irrealis em português, especialmente em livros de gramática e em materiais didáticos usados na China.

Devido à relevância de tais sentenças em atividades comunicativas e à dificuldade de ensino de estruturas condicionais contrafactuais ou irrealis, o presente trabalho tem como objetivo estudar as estruturas em português e em chinês, com o objetivo de analisar comparativamente as estruturas em ambas as línguas e identificar o(s) fator(es) que influenciam os tipos de erros cometidos por falantes nativos de chinês.

Para alcançar este último objetivo, é proposta uma pesquisa com 16 estudantes chineses da Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang, cujo escopo inclui uma análise de erros encontrados nos dados da pesquisa.

Por fim, procuramos refletir e elaborar sugestões didáticas para melhorar a eficácia das atividades pedagógicas sobre as construções em tema.

CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS CONTRAFACTUAIS OU IRREAIS EM PORTUGUÊS

As condicionais contrafactuais ou irrealis são aquelas que assentam na não-realidade de fatos ou estado de coisas, tanto no antecedente como no conseqüente. Conforme Neves (2000, p. 524), “[...] as condicionais contrafactuais comunicam uma ‘falsidade segura’, enunciando como não-existente um estado de coisas e, a partir daí, apresentam um outro estado de coisas conseqüentemente também não-existente.”. Portanto, no que diz respeito à configuração modo-temporal, as condicionais contrafactuais ou irrealis têm como a forma essencial o imperfeito do conjuntivo na oração subordinada e o futuro do pretérito simples ou composto na oração principal. Observam-se as frases seguintes:

(1) Tudo seria diferente se os homens tivessem asas. (RAPOSO, 2013, p. 2021)

(2) Se tivesse sabido disso, teria tomado providências. (ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 2001, p. 3352)

(3) Se ele tivesse estudado, não estaria agora na miséria. (LI, 2010, p. 413)

Em (1), deduzimos que “os homens não têm asas”, o que é

obviamente irreal, portanto, o conseqüente “tudo é diferente” perde também a sua veracidade. Nos exemplos (2) e (3), a contrafactualidade é assegurada, no caso de aparecer o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo nas orações antecedentes e o futuro do pretérito, quer simples, quer composto, nas cláusulas conseqüentes. O pretérito mais-que-perfeito nas antecedentes indica que o que quer transmitir realmente é o contrário do que está expresso, e o condicional nas conseqüentes significa que o evento não se realizará.

Para esclarecer melhor, vejamos mais dois exemplos:

(4)

a. Se o Zé estivesse em perigo de vida, eu tê-lo-ia ajudado.
(RAPOSO, 2013, p. 2021)

b. Se o Zé estivesse em perigo de vida, eu ajudá-lo-ia. (RAPOSO, 2013, p. 2021)

E na frase (4a), a contrafactualidade é garantida evidentemente pela configuração modo-temporal do conseqüente, isto é, o futuro do pretérito composto, o qual, de fato, implica o tom passado da frase inteira e que o antecedente não constitui um fato. Por conseguinte, para conseguir a conclusão em exame “eu não ajudei o Zé”, é necessária a asseguuração de que o antecedente seja assim: “o Zé não estava em perigo de vida”.

Já na frase (4b), com o futuro do pretérito simples no conseqüente, a contrafactualidade não é tão assegurada como na frase anterior, deixando em aberto a hipótese de “o Zé estar em perigo de vida”. Para que a interpretação seja indiscutivelmente contrafactual, é preciso o recurso ao contexto comunicativo ou textual, ou o conhecimento de mundo partilhado.

Muitas condicionais contrafactuais ou irrealis manifestam uma relação causa-consequência, como se verifica no exemplo já citado em (1). Nessa ocorrência acima, o fato como “os homens tivessem asas” resulta na respetiva consequência “tudo seria diferente”. Como as palavras de KOBASHI (2011, p. 134) confirmam: “A relação mais ampla que se expressa nas construções irrealis é a de implicação.”

CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS CONTRAFACTUAIS OU IRREALIS EM CHINÊS

Como nas condicionais contrafactuais ou irrealis em português, nas condicionais contrafactuais ou irrealis em chinês, o conteúdo contido no antecedente representa um fato ou evento contra a realidade, ou um fato negado pelo enunciador, e a consequência indica um fato falso, não existente ou não realizado.

As condicionais contrafactuais ou irrealis em chinês são introduzidas principalmente pelos marcadores hipotéticos, uma vez que as conjunções hipotéticas exprimem a suposição subjuntiva dos interlocutores, e daí, é logicamente natural a constituição da hipótese contrafactual, como se comprova nos exemplos (5) e (6a). Em certos casos, as condicionais contrafactuais podem ser introduzidas também pelos marcadores condicionais, como se mostra na frase (6b).

(5) 如果昨天晴天，我早就去参观了。(HOU, 1998, p. 492)

(Tradução²: Se ontem tivesse estado bom tempo, teria ido fazer a visita.)

(6) a. 这些事要是爹在九泉下知道，他一定会气坏的。(WANG, 1994, p. 162)

² A tradução é feita pela autora.

(Tradução: Se o pai lá no paraíso soubesse deste assunto, ficaria muito zangado.)

b. 只要太阳从西边出来，我就答应你。(WANG, 1994, p. 100)

(Tradução: A menos que o Sol nascesse a oeste, iria dar-te a minha palavra.)

Nas dimensões semântica e pragmática, a função das condicionais contrafactuais consiste na ênfase. Nas condicionais contrafactuais, o antecedente obviamente contrafactual resulta necessariamente no conseqüente, portanto, o conseqüente será também falso, ou seja, contrário ao que está expresso literalmente. Visto que os antecedentes nos exemplos acima são evidentemente falsos, o que o enunciador pretende exprimir é o oposto da letra, a saber, em (5), “eu não fui visitar”; em (6a), “O pai não vai estar zangado” em frente do interlocutor; e em (6b), “não te vou dar a minha palavra”.

Convém salientar que existem outras maneiras de marcação da contrafactualidade nas construções condicionais contrafactuais em chinês, como por exemplo a recorrência ao auxiliar aspectual “le(了)”, o qual pode ser encontrado em (5).

CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS CONTRAFCTUAIS OU IRREAIS EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS: ANÁLISE CONTRASTIVA

Nesta parte, pretendemos fazer uma análise contrastiva sobre as construções condicionais contrafactuais ou irrealis em português e em chinês, principalmente do ponto de vista semântico-sintático, eventualmente do enfoque pragmático, com o objetivo de proporcionar aos aprendizes chineses uma melhor compreensão deste assunto.

A distinção entre as construções condicionais contrafactuais ou irreais em português e em chinês consiste na variação configuracional, nomeadamente, na modalidade, nos tempos verbais, bem como no aspecto.

Em chinês, os verbos não sofrem a flexão formal em relação à categoria de modo. Em vez disso, é claramente apresentada a modalidade ou atitude proposicional dos verbos em português. Embora os valores modais apresentem uma diversidade, neste trabalho, abordamos as duas modalidades relacionadas com as construções condicionais contrafactuais ou irreais, isto é, modalidade aléctica e modalidade epistémica.

A modalidade aléctica, tradicionalmente reconhecida especialmente no âmbito lógico-modal, funciona no nível dos estados de coisas, referindo-se aos valores da verdade ou falsidade das proposições. O valor de verdade deixa de ser absolutamente verdadeiro ou falso para ser também possível, provável, necessário ou contingente. Como mostram os exemplos (5) e (6), nos quais evidencia-se o valor modal com o uso do modo conjuntivo, as construções condicionais contrafactuais ou irreais podem enquadrar-se na subcategoria de improbabilidade aléctica.

Se a modalidade aléctica diz respeito à noção de verdade da oração condicional, a modalidade epistémica relaciona-se com o conhecimento que o interlocutor tem do estado de coisas, como a postura negativa ou neutra.

Tomamos os primeiros exemplos para analisar, em (1), o tempo no antecedente implica que é impossível a realização do evento, quer dizer, “os homens não têm asas, portanto, tudo não é diferente”. Em (2), evidencia-se que o sujeito da construção condicional “não soube disso antes”, e o sujeito da enunciação lamenta isso. Em ambos os exemplos, é

evidente a postura epistêmica negativa, só que no primeiro caso é mais fraca, sendo mais forte no segundo.

Ainda que, nas construções condicionais em chinês, não se manifeste a mudança configuracional quanto ao valor modal tal como acontece nas construções condicionais em português, não podemos dizer que não existe o mesmo comportamento relativamente à modalidade nas construções condicionais em chinês. Na opinião do linguista chinês Shen (2003, p. 200), as construções condicionais contrafactuais ou irrealis em chinês fazem parte do domínio modal não-factual.

Nas construções condicionais contrafactuais ou irrealis em chinês, o valor modal é demonstrado pelo elemento modalizador nas orações principais, nomeadamente, através dos auxiliares modais de índole epistêmica nos consequentes, como se mostra com a palavra “hui(会)” no exemplo (6). O auxiliar “hui(会)” pode ser visto como um dos auxiliares modais mais recorrentes. Além dele, existem outros auxiliares que também designam o valor modal, como “neng(能)”, “ke(可)”, “keneng(可能)”, “dei(得)”. Estes auxiliares servem para expressar o evento já acontecido, como se verifica no exemplo a seguir:

(7) Se você viesse ontem, teria encontrado a minha namorada. (LI; CUI, 2002, p. 259)

你要是昨天来了，就能见到我的女友。(LI; CUI, 2002, p. 259)

Descreveremos, adiante, a distinção das condicionais contrafactuais ou irrealis nos tempos verbais.

Em português, cuja apresentação dos tempos é apresentada pela variação formal dos verbos, os tempos costumam estar relacionados com

o grau de realização do conteúdo da oração condicional produzida. Geralmente, empregamos o tempo no passado para as construções condicionais contrafactuais ou irrealis. Por outras palavras, a categoria gramatical de tempo pode ser expressa das formas seguintes, algumas vezes reunidas: mediante flexão verbal, bem como verbos auxiliares, como se confirma nos exemplos anteriores (6) e (7).

Além disso, cabe salientar outra característica dos tempos verbais nas construções condicionais contrafactuais, quer dizer, a marcação do sentido condicional ou hipotético do antecedente está expressa principalmente por “*backshift*”, isto é, utilização do tempo posterior ao tempo real no antecedente das construções condicionais, mais especificamente, utilização do pretérito do imperfeito e mais-que-perfeito para expressar as hipóteses ou condições do passado. Neste caso, ocorre com predominância o modo subjuntivo, como se confirma nos exemplos a seguir:

(8) Se estudasses bem esse lugar seria para ti. (LI; CUI, 2002, p. 261)

如果你好好学习，这个位置就是你的了。(LI; CUI, 2002, p. 261)

(9) Se tivessem ganho o jogo, eles não teriam tido tanta tristeza. (LI; CUI, 2002, p. 262)

如果赢了比赛，他们就不会那么不开心了。(LI; CUI, 2002, p. 262)

Em (8) emprega-se o pretérito imperfeito do subjuntivo, e o enunciado faz referência ao presente. Neste caso, o conteúdo do antecedente e do conseqüente realiza-se com a menor probabilidade. Já em (9), o enunciado orienta-se também ao passado, o conteúdo do enunciado poder-se-ia realizar no passado mas, por algum motivo, não se tornou realidade.

De fato, em chinês, o sentido dos tempos é adquirido pelo vocabulário, como o acréscimo de algumas partículas temporais, diferente da forma gramatical como se ilustra em português. Do ponto de vista semântico e pragmático, o tempo dos verbos nas construções e as palavras relacionadas com o tempo fazem parte integrante da categoria gramatical: dêixis temporal.

Como se pode verificar, o limite da referência em relação ao aspecto em chinês (formado pelos verbos em chinês e certos auxiliares aspectuais) compartilha a semelhança no papel de dêixis dos tempos verbais nas orações em português que se referem ao passado, no entanto, a área de referência deste aspecto em chinês está menor do que o dêixis nas condicionais em português que se referem ao passado. Desta forma, no caso de as construções condicionais em português se remeterem para o passado, é necessário adicionar alguns advérbios temporais adequadas como “zao(早)”, por exemplo, em chinês, como se prova no exemplo (5).

Na opinião de WANG (2011, p. 74), o advérbio temporal “zao(早)” no caso em questão tem sido considerado como um elemento gramatical, cuja função seria alargar a distância entre o mundo real e o mundo alternativo, daí reforçar o sentido irreal. Na frase (5), é patente que a oração condicional se refere ao passado, e com a recorrência ao advérbio temporal “zao(早)”, salienta-se a realização quase impossível do evento no conseqüente. O advérbio temporal “zao(早)” não só pode indicar que o evento se reporta ao passado, como também expressa um sentimento de lamento e compaixão.

Além do advérbio temporal “zao(早)”, alguns outros advérbios relativos na oração principal desempenham também o papel de dêixis, como os advérbios relativos “jiu(就)” e “ye(也)”. No contexto de se referir ao passado, encontra-se com frequência o advérbio “jiu(就)” com a indicação do sentido hipotético e do sentido contrafactual, como podemos verificar nos exemplos (8) e (9).

Analisaremos, a seguir, a distinção das condicionais contrafactuais ou irrealis no aspecto.

No tocante ao aspecto, nas construções condicionais em português, encontra-se, normalmente, o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo e, de vez em quando, o imperfeito do conjuntivo, ao passo que encontramos, frequentemente, o imperfeito do subjuntivo nas condicionais hipotéticas ou eventuais.

Através dos exemplos anteriores (8) e (9), descobrimos que a combinação do imperfeito e do mais-que-perfeito com o pretérito nas construções condicionais contrafactuais ou irrealis implica efetivamente que o evento ou o fato no antecedente se trata de um evento ou fato já concluído, ou seja, um aspecto perfeito, o que pode ser visto como uma certa não concordância entre a forma e conteúdo da expressão.

Entretanto, este fenômeno nas condicionais contrafactuais ou irrealis em português não se aplica às condicionais em chinês. Para expressar o estado concluído de algum evento, ou seja, a aspecto perfeito, costumamos combinar os verbos de chinês com o auxiliar aspectual “le(了)”, como se pode verificar nos dois exemplos anteriormente mencionados.

No exemplo (8), destacam-se o sentido hipotético e simultaneamente o sentido contrafactual. No exemplo (9), por sua vez, salienta-se apenas o sentido contrafactual. Isso significa que o auxiliar aspectual “le(了)” se pode utilizar para exprimir tanto o sentido hipotético como o contrafactual. Em relação à colocação deste auxiliar aspectual, ele pode comparecer tanto na oração subordinada como na oração principal.

Nas construções condicionais contrafactuais, no caso de expressar o sentido contrafactual, o auxiliar aspectual “le(了)”, particularmente ocorrido no final do conseqüente, indica o evento concluído e apresenta o caráter de contrafactualidade, ou seja, o que o interlocutor pretende exprimir faz oposição àquilo que é literalmente mencionado. Neste caso, evidencia-se um contraste forte nos enunciados, para exemplificar, em (7), na verdade, “eles estavam tristes”, no entanto, o que está descrito na oração principal é “eles não teriam tido tanta tristeza”.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta parte, faremos a apresentação dos dados relativos aos alunos de língua materna chinesa no que diz respeito à aprendizagem das construções condicionais contrafactuais ou irrealis em português.

Os dados que pretendemos apresentar provêm do resultado de um inquérito efetuado com dezesseis alunos do terceiro ano do curso de licenciatura em língua e literatura portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang.

O inquérito em análise é composto por três partes como se segue: a primeira parte destina-se aos dados relativos aos informantes, e na segunda, procuramos abordar a concepção e a aprendizagem do uso das

condicionais contrafactuais ou irrealis. A terceira parte refere-se à aplicação prática no contexto desse tipo de frase, por meio do preenchimento de espaços lacunares nas frases condicionais e a tradução dessas frases de português para chinês.

Falando de erros, antes de analisar os resultados, consideramos ainda necessário esclarecer a definição de erro nas linhas concisas visto que estes termos gramaticais desempenham um lugar relevante no âmbito da análise de erros. De acordo com Cristiano (2010, p. 41), “[...] a possibilidade de identificar os erros só se verificará se pudermos recorrer a uma norma que fixe os parâmetros pelos quais se deve reger o uso de uma língua.”. Por outras palavras, em termos gerais, os erros são aqueles que não seguem a norma da língua-padrão, ao passo que as respostas adequadas ou respostas aceitáveis são aquelas que respeitam a norma da língua-padrão.

Em relação aos dados relativos aos informantes, como foi mencionado anteriormente, a amostra em questão envolve 16 alunos do terceiro ano de licenciatura da universidade. Entre os inquiridos, 2 são do sexo masculino, e 14 são do sexo feminino.

As perguntas da segunda parte no inquérito contribuem para a abordagem do conhecimento dos informantes sobre as construções condicionais contrafactuais ou irrealis. Na questão 1, interrogamos se “conhece as construções condicionais contrafactuais ou irrealis”, oito alunos, ou a metade dos inquiridos possui o conhecimento razoável sobre as condicionais em tema, e um investigado não conhece nada sobre as condicionais. Existem ainda 44% dos informantes cujo conhecimento sobre estas frases é muito pouco.

A segunda questão tem como objetivo fundamental o panorama geral do grau de dificuldade que os alunos enfrentam sobre as condicionais, segundo o resultado, aproximadamente 69% dos inquiridos, que corresponde a 11 alunos, confessam que têm tido muitas dificuldades, e 31%, que equivale a 5 alunos, verifica que tem tido algumas dificuldades.

Com base nos dados sobre as questões da segunda parte, constatamos que os estudantes tiveram dificuldades em utilizar as condicionais contrafactuais, e pretendemos identificar os problemas, recorrendo aos tipos de erros apresentados na terceira parte.

Iniciamos a análise sobre os exercícios gramaticais com a questão 3.1, as respostas dos investigados variam entre as hipóteses, a saber “fosse”, “for”, “tivesse sido”.

Constatamos que as respostas referidas servem como exemplo típico das construções condicionais contrafactuais, uma vez que a hipótese no antecedente é claramente contrária à realidade. Neste caso, o pretérito imperfeito do conjuntivo traduz-se na contrafactualidade que pode ser projetada para o futuro também. Sendo assim, a conjugação na terceira pessoa “fosse” é a conjugação correta, a qual foi acertada pela maioria, isto é, 75% dos informantes.

Para além disso, a resposta de dois estudantes, que representa 12.5%, “tivesse sido”, não é muito apropriada e correta aqui, pois na frase em questão, não se mostra claramente a relação da anterioridade do evento no antecedente em relação ao evento passado no consequente. É errada a restante resposta “for” dada pelos 2 inquiridos, que correspondem a 12.5%, pela razão de se referir ao passado o verbo nos espaços lacunares da frase, em vez do futuro.

Na frase 3.2, fica explícito o sentido não apenas hipotético como também contrafactual, através da marcação do tempo indicado na oração subordinada. Para que a construção respeite as normas gramaticais, o verbo no conseqüente deve ser necessariamente conjugado no condicional, quer simples, quer condicional, ou justamente, “teriam” e “teriam tido”, neste caso. Não obstante, embora as duas conjugações sejam corretas, e nas quais, apresenta-se a diferença: se dissermos “teriam”, o evento pode remeter para o domínio do passado, presente, até futuro, ao invés de “teriam tido”, que fixa toda a ação no passado.

Entre todos os que cooperaram, 5 dos quais, que representam 31%, deram a conjugação correta “teriam tido”, e mais 4, que correspondem a 25%, responderam corretamente, escrevendo “teriam”. No entanto, os restantes estudantes, que representam mais da metade da totalidade, responderam com erro. Os erros manifestam uma grande variedade: “teria tido” (2 inquiridos), “tiverem” (1 inquiridos), “tinham tido” (1 inquirido), “tivessem tido” (2 inquirido), e “tiveram” (1 inquirido).

Já na última questão, frase 3.3, apresentamos a frase “Se conseguisse aquela bolsa de estudo, parar de trabalhar.” e propusemos o verbo “parar”. A fim de que a construção condicional seja gramatical, o verbo da oração principal deve ser necessariamente conjugado no pretérito do indicativo, no futuro do pretérito, ou no pretérito imperfeito. Conforme a terceira pessoa indicada na oração subordinada, entendemos que esta deve aparecer também na oração principal e, daí, a conjugação correta seria “pararia” ou “parava”.

Como se pode ver do resultado, 6 estudantes, ou seja, 37.5% dos informantes deram corretamente a resposta, entre os quais, 3 investigados, correspondendo a 18.75% do total, responderam com a

conjugação “pararia”, e os outros 3 estudantes, representando 18.75% da totalidade, responderam com a conjugação “parava”. Os erros dos outros 10 inquiridos mostram mais uma vez uma diversidade, embora seja em número limitado cada erro: “parará”, “parei”, “parou”, “parar”, “vou parar”, “tivesse parado”.

A terceira parte do inquérito reserva-se para dois exercícios sobre tradução. Para iniciar, na questão 4, solicitamos aos inquiridos que traduzissem a seguinte frase para chinês: “Então, não tinha dinheiro. Se o tivesse teria comprado a quinta, porque o preço era muito atraente.” Entre as diversas tentativas dos investigados, analisamos, principalmente, as traduções da segunda frase, que está mais próxima do tema em análise.

Concebemos que a construção condicional se refere à hipótese quase irreal, cuja realização é quase impossível, com a recorrência ao pretérito imperfeito do conjuntivo no antecedente. No caso de expressar a ideia em chinês, podemos empregar as conjunções como “ruguo(如果)” ou “yaoshi(要是)” para expressar este sentido.

No que se toca ao condicional composto no consequente, o condicional composto indica já um aspecto concluído, e mais ainda, remete-se para o passado. Em vista disso, na expressão desta oração principal em chinês, devem estar necessariamente presentes alguns auxiliares aspectuais e temporais, como por exemplo, “le(了)”, “zao(早)”, “yijing(已经)”. Portanto, a tradução adequada em chinês tem como exemplo as seguintes respostas dos inquiridos:

(10)

a. 如果有的话，我就买下那座庄园了。

- b. 如果有钱，我早已买下庄园了。
- c. 如果当时我有钱的话，就会买下那个庄园。

Além desta resposta inadequada, os informantes elaboraram outras respostas não aceitáveis, entre as quais, observamos que os estudantes manifestam a sua dificuldade na compreensão do vocabulário, mais precisamente, da palavra “quinta”. Alguns estudantes consideram a palavra “quinta” como “quinta-feira”, outro entende a palavra com o sentido de “ação (papel comercializado na bolsa)”.

Para finalizar, na questão 5, sugerimos aos informantes para traduzir a frase de chinês para português. Pela análise do antecedente, entendemos que se trata de um caso em que o sujeito da enunciação considera uma hipótese irreal ou uma hipótese que não se realizou no passado e que se lamenta. Deste modo, para que a frase seja gramatical, o verbo na oração principal deve ser conjugado no condicional, nomeadamente no condicional simples ou composto, uma vez que o conteúdo da proposição implica um evento concluído, e o verbo na oração subordinada deve-se encontrar no imperfeito ou mais-que-perfeito do conjuntivo.

Dois terços dos informantes restantes responderam com erro. Podemos classificar em três grupos os casos em que ocorreram as agramaticalidades. No primeiro grupo, os estudantes não dominam as regras sobre o tempo que deve ser utilizado na respetiva oração em cada caso das construções condicionais, como se prova nos sublinhados de algumas respostas:

(10)

- a.* Se você tinha vido ontem, pude ver a minha namorada.

b.* Se tivesse vindo ontem, viste a minha namorada.

No segundo grupo, os informantes não aprenderam de cor as conjugações, como se mostra nos sublinhados das respostas:

(11)

a.* Se tivesses vido ontem, terias visto a minha namorada.

b.* Se viesse ontem, tivesse vido a minha amiga.

Em(11a), prestamos atenção em relação ao participípio do verbo “vir”, ou melhor, “vindo”, em vez de “vido”, ao passo que tomamos cuidado no que diz respeito ao verbo “ver”, quer dizer, “visto”, em lugar de “vido” em(11b).

No terceiro grupo, os inquiridos demonstraram não dominar muito bem alguns pontos gramaticais, como se verifica a seguir no sublinhado da resposta:

(12) Se fosse no dia passado, podia encontrar-se a minha namorada.

Em (12), deve-se utilizar “ontem” em vez de “no dia passado”, porque se trata do discurso direto ao invés do discurso indireto neste contexto. Além deste ponto, não podemos encontrar outros pontos gramaticalmente não aceitáveis nesta frase.

Através da recolha e da análise de todos os erros, pudemos descobrir que os erros que têm a ver com a competência gramatical refletem-se em três aspectos principais, a saber, nas regras de uso, especialmente dos tempos e modos de verbos nas frases condicionais, na forma de conjugação dos verbos, bem como na concordância entre os sujeitos das orações subordinada e principal.

Os erros em relação às regras gramaticais de uso aplicadas nas construções condicionais ocupam o primeiro lugar no total das ocorrências

inadequadas das questões. Isto ocorre provavelmente porque por um lado, não são bastante esclarecidas as explicações sobre as regras relativas aos tempos e modos dos verbos por parte dos professores na aula, e por outro lado, os estudantes não compreendem muito bem o material, nem sequer alcançam o objetivo de interiorização dessas explicações.

O segundo tipo de erros consiste no domínio da respetiva forma de conjugação dos verbos em diferentes tempos e modos, ou seja, os estudantes não memorizam bem as formas de conjugação dos verbos, em particular, as dos verbos irregulares.

A causa deste problema reside principalmente no fraco domínio da conjugação verbal. Apesar de ser difícil, somos capazes de aprender de cor todas essas formas de conjugação, com a recorrência a memória ativa e aos exercícios complementares. Quando ensinam a conjugação, os professores podem criar algumas atividades interessantes a serem efetuadas na aula.

O terceiro tipo de erros indica aqueles que não respeitam a concordância dos sujeitos entre as orações subordinada e principal. O aparecimento deste tipo de erros deve-se, em grande nível, ao fato de que os informantes não tomaram o devido cuidado ou atenção durante a produção da resposta. Por isso, para resolver isto, os aprendizes devem estar conscientes dessa noção gramatical.

Para resolver os problemas mencionados anteriormente, aos professores chineses que ensinam a construção condicional em português, sugerimos que quando prepararem a aula, acentuem o uso deste tipo de frase em vários contextos e a flexão de alguns verbos irregulares. Ademais, convém preparar certos exemplos tirados da conversa dos falantes nativos de língua portuguesa para dar nas aulas, bem como

coleccionar os erros frequentemente encontrados nos exercícios feitos pelos estudantes para corrigir os erros e consolidar os conteúdos nas próximas aulas. Tomando em conta a complexidade desta categoria gramatical, os professores podem tentar criar algumas atividades ou maneiras de ensino interessantes para pôr em prática.

Aos aprendizes de português de língua materna chinesa, recomendamos que procurem atividades adicionais sobre a aplicação da frase condicional, com destaque especial para a conjugação dos verbos do antecedente e do conseqüente em cada contexto, como por exemplo, os exercícios de preenchimento de espaços lacunares e produção de frases, como mostrados no inquérito em anexo. Além desses exercícios de caráter tradicional, sugerimos aos alunos que façam umas revisões minuciosas sobre o uso da frase condicional em contextos diferentes, tomando em conta as explicações nas aulas e os exercícios depois das aulas. Para ter um melhor entendimento sobre a prática da frase condicional, é vantajoso para os estudantes criar um hábito de anotar e organizar as ocorrências colecionadas da conversa espontânea dos falantes naturais de língua portuguesa, como a conversa com o leitor, a atividade comunicativa nos filmes, nas novelas e em outros programas de televisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fizemos uma análise comparada sobre o uso de frases condicionais contrafactuais em português e em chinês, destacando as suas distinções nos valores modal, temporal e aspectual. O valor modal é apresentado através do modo conjuntivo nas construções condicionais em português, e dos auxiliares modais nas construções condicionais em chinês. Em relação ao valor temporal, sublinha-se *backshift* nas construções condicionais

contrafactuais ou irrealis, ao passo que nas condicionais em chinês, salienta-se a presença de alguns advérbios temporais e advérbios relativos. No que concerne ao valor aspectual, nas condicionais contrafactuais ou irrealis em português, empregamos frequentemente o imperfeito e mais-que-perfeito para exprimir os eventos concluídos, ao passo que, nas condicionais em chinês, utilizamos os auxiliares aspectuais para o mesmo fim.

Com base no resultado e nos erros surgidos do inquérito, chegamos à conclusão de que os informantes têm um domínio fraco em relação às construções condicionais em português, nomeadamente na flexão de alguns verbos irregulares e na escolha da forma adequada de conjugação. Posteriormente, propusemos estratégias pedagógicas que permitessem uma melhor abordagem do tema em questão e, conseqüentemente, uma melhor compreensão por parte dos alunos chineses.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA DAS CIÊNCIAS. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo, 2001.
- BITTENCOURT, D. L. R. A construção condicional hipotética e a modalidade: uma inter-relação lógica. *Cadernos do IL, [S. l.]*, n. 44, p. 075-096, 2012.
- CRISTIANO, J. M. *Análise de erros em falantes nativos e não nativos*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas, 2010.
- FERRARI, L. V. Construções gramaticais e a gramática das construções condicionais. *Scripta*, v. 5, n. 9, p. 143-150, 24 out. 2001.
- HOU, X. C. *Xiandai Hanyu Xuci Cidian - Dictionary of modern Chinese function words*. Beijing: Peking University Press, 1998.



KOBASHI, C. M. Semanticização e discursivização das construções condicionais no português popular falado na cidade de São Paulo. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], v. 13, n. 1, pp. 127-145, 2011.

LI, C. S.; CUI, W. X. *Aspectos teórico-práticos de tradução Português/Chinês*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. [S. l.]: Editora Unesp, 2000.

OLIVEIRA, T. P. *Conjunções e orações condicionais no português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

RAPOSO, Eduardo Paiva *et al.* *Gramática do Português – Volume I, II*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

SHEN, J. X. Compound sentences in three conceptual domains: acting, knowing, and uttering. *Chinese language*. v. 3, p. 195-204, 2003.

WANG, W. X. *Xiandai Hanyu Fujū Xinjie – A new interpretation of complex sentences in modern Chinese*. Shanghai: East China Normal University Press, 1994.

WANG, Y. Y. *The ingredients of counterfactuality in mandarin Chinese*. Thesis for the Degree of Doctor of Philosophy. Department of Chinese and Bilingual Studies, The Hong Kong Polytechnic University, 2011.



ANEXO

INQUÉRITO

Este inquérito é anônimo e destina-se a uma investigação pedagógica e agradeço desde já a sua atenção.

Dados do informante para tratamento estatístico:

Sexo: feminino masculino

Ano: primeiro ano de licenciatura segundo ano de licenciatura

terceiro ano de licenciatura quarto ano de licenciatura

1. Conhece as construções condicionais contrafactuais ou irrealis?

muito bem

mais ou menos

pouco

nada

2. Tem tido dificuldades de empregar as construções condicionais contrafactuais ou irrealis?

sim, muitas dificuldades

sim, algumas dificuldades

não, nenhuma dificuldade

3. Preencha espaços lacunares com os verbos indicados entre parênteses:

3.1 Se eu _____ milionário, comprava um castelo na França. (ser)

3.2 Se os alunos tivessem estudado mais, _____ melhores notas. (ter)

3.3 Se conseguisse aquela bolsa de estudo, _____ de trabalhar. (parar)

4. Traduza a frase seguinte para chinês:

Então, não tinha dinheiro. Se o tivesse teria comprado a quinta, porque o preço era muito atraente.

5. 要是你昨天来了，就能见到我的女朋友。

Muito obrigada pela cooperação!

Enviado: Dezembro de 2022

Aceito: Junho 2023.